

**FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO – FCJP
GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

MICHELLE GOMES VIDAL

**DIFICULDADES NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM
DOS ALUNOS DA ZONA RURAL QUE ESTUDAM EM CANA
BRAVA**

**JOÃO PINHEIRO / MG
2018**

MICHELLE GOMES VIDAL

**DIFICULDADES NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM
DOS ALUNOS DA ZONA RURAL QUE ESTUDAM EM CANA
BRAVA**

**Artigo apresentado à Faculdade Cidade de João
Pinheiro – FCJP, para fins avaliativos da
disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, do
Orientador: MSc Vandeir José da Silva**

**JOÃO PINHEIRO / MG
2018**

MICHELLE GOMES VIDAL

**DIFICULDADES NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DOS
ALUNOS DA ZONA RURAL QUE ESTUDAM EM CANA BRAVA**

Artigo apresentado à Faculdade Cidade de João Pinheiro – FCJP, para obtenção do
título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador Prof. (a): Orientador: MSc Vandeir José da Silva

Prof. (a):

Prof. (a):

Prof. (a):

Aprovado em: Dezembro, 2018

Dedico a Deus... O que seria de
mim sem a fé que eu tenho n'Ele, que
iluminou meu caminho durante essa
jornada; meu guia, socorro presente na
hora da angústia.

Aos meus pais, que sempre foram
meu incentivo para seguir perseverante
nessa caminhada.

A todos aqueles que de alguma forma,
estiveram e estão próximos de mim,
fazendo esta vida valer a pena.

Agradeço primeiramente a Deus e Nossa Senhora, que permitiram que tudo isso acontecesse, por terem me dado forças para seguir e superar as dificuldades.

Agradeço ainda à minha família, pelo apoio, à minha mãe, e meu pai, por acreditarem na minha capacidade de alcançar a tão sonhada formatura.

Ao professor Orientador: MSc Vandeir José da Silva, pela orientação, empenho e apoio; pelas oportunidades e confiança na elaboração deste trabalho.

A todos, meu muito obrigada.

DIFICULDADES NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA ZONA RURAL QUE ESTUDAM EM CANA BRAVA

Michelle Gomes Vidal¹

MSc.Vandeir José da Silva²

Resumo:

A presente pesquisa teve como objeto as dificuldades no processo ensino-aprendizagem dos alunos da zona rural no distrito de Cana Brava, município de João Pinheiro, noroeste de Minas. O objetivo foi conhecer e compreender as inúmeras dificuldades encontradas por tais alunos. A pesquisa foi realizada no viés qualitativo, através de uma pesquisa de campo em Cana Brava, foram disponibilizados questionários, nas respectivas salas aos alunos do ensino médio de uma escola do distrito de Cana Brava, com a finalidade de conhecer as dificuldades vivenciadas por eles quanto ao transporte escolar. A pesquisadora observou que é importante analisar os impactos causados aos longos deslocamentos podem afetar negativamente o aprendizado dos alunos e também a importância da escola no planejamento do Projeto Político Pedagógico, e adotar no currículo meios que auxiliem esses alunos na valorização de suas culturas para que assim encontrem motivação e incentivo para continuarem os estudos.

Palavras-chave: Transporte Escolar. Aprendizagem. Zona Rural. Escola.

Abstract: The present research had as object the difficulties in the process learning teaching of the students of the countryside in the district of Cana Brava, country of João Pinheiro, northwest of Minas Gerais. The objective was to know and understand the many difficulties found by such students. The research was carried out in the qualitative bias, through a field research in Cana Brava, were disponibilized questionnaires, in the respective rooms of the high school students of a school in the district of Cana Brava, in order to know the difficulties experienced for them regarding, school bus. The researcher observed that it is important to analyze the impacts caused to the long dislocations can negatively affect students Learning and also the planning of the pedagogical political Project, adapt in the curriculum

¹Graduada em Pedagogia pela Faculdade Cidade de João Pinheiro FCJP.

²Mestre em História Cultural, doutorando pela Universidade de Évora/Portugal. Especialista em História do Brasil pela Puc Minas. Graduado em História e Estudos Sociais. Pesquisador integrante do CIDEHUS - E-mail: Vandeirj@hotmail.com

means that students in valorizatin of their cultures so that they find motivation and incentive to continue their studies.

Key Words: school bus, learning,countryside, school

1.0 INTRODUÇÃO

A Constituição Federal de 1988 estabeleceu sobre a educação elevando-a a natureza de princípio e de pilar para o desenvolvimento da sociedade da brasileira, indicando, como objetivo o pleno desenvolvimento da pessoa e seu preparo para a cidadania, dentro dessa perspectiva foi atrelado ao dever de vincular a educação outras obrigações que se pode chamar de “acessórias” que complementam ao educando o direito ao ensino público o acesso e a permanência do mesmo no ambiente escolar.

A alteração da LDB pela lei 10709/2003 deixa claro quanto à responsabilidade de estados e municípios em tomar providências quanto ao transporte escolar dos alunos matriculados em suas escolas. O programa Nacional de Transporte Escolar (PNTE) foi criado pela Portaria Ministerial nº 955 em 21 de junho de 1994 com a finalidade de contribuir financeiramente com os municípios e Organizações não - Governamentais para o adiquerimento de veículos zeros quilômetros, destinado ao transporte de alunos residentes nas zonais rurais.

O Programa Nacional de Apoio ao Transporte Escolar (PNATE) foi fundado pela lei 10.880, em nove de junho de 2004, com o objetivo de garantir o acesso e a permanência dos alunos residentes da zona rurais, nas escolas. O programa consiste no repasse automático de recursos financeiros sem necessidade de convenio, para custear despesas com a manutenção dos veículos.

O direito a educação é resguardado na Legislação Brasileira, por diversos instrumentos legais. O artigo 205 da Constituição Federal relata que a educação é de responsabilidade do Estado e da família, visando assim o desenvolvimento do indivíduo para exercer a cidadania, como também para a qualificação profissional (BRASIL, 1988).

Esse mesmo direito também é assegurado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB; Lei n 9394/1996). Essa lei impõe ao estado o provimento de programas educacionais que proporcione ensino obrigatório e gratuito, bem como, o

fornecimento de assistência social, transporte, material didático e alimentação (BRASIL, 1996).

Não são poucos os instrumentos legais que asseguram o acesso de todos a educação, no entanto, essas garantias não resolvem o problema educacional brasileiro. Um dos principais problemas enfrentados pela população, principalmente as mais carentes e vítimas de desigualdades sociais, é justamente o acesso à infraestrutura escolar. No meio rural essa situação se agrava, porque a distribuição de espaço e a dispersão da população contribuem para as ocorrências de deslocamento extensas para chegarem até as escolas (GUIMARAES, 2004).

A escolha desse tema se deu pelo objetivo de mostrar as dificuldades encontradas no cotidiano escolar dos alunos, para se manter frequentes na escola. Diante do exposto, este estudo propôs analisar as dificuldades de aprendizagem encontradas pelos alunos do ensino médio que residem na zona rural do Distrito de Cana Brava, Município de João Pinheiro MG. Este é o maior distrito do Município de João Pinheiro, localizada no Noroeste Mineiro, segundo dados do censo geográfico realizada em 2010 pelo IBGE.

O município de João Pinheiro possui uma área total de 10.717 km². O Distrito de Cana Brava está localizado a 72 km do Município de João Pinheiro, (Conselho de Desenvolvimento Comunitário de Cana Brava) com população aproximadamente de seis mil habitantes, incluindo os habitantes (Conselho de Desenvolvimento Comunitário de Canabrava) da zona rural, que residem em: Mandacarú, assentamento PA Campo Grande, Floresta, Roça Nova, Mata da Cama e todas as fazendas.

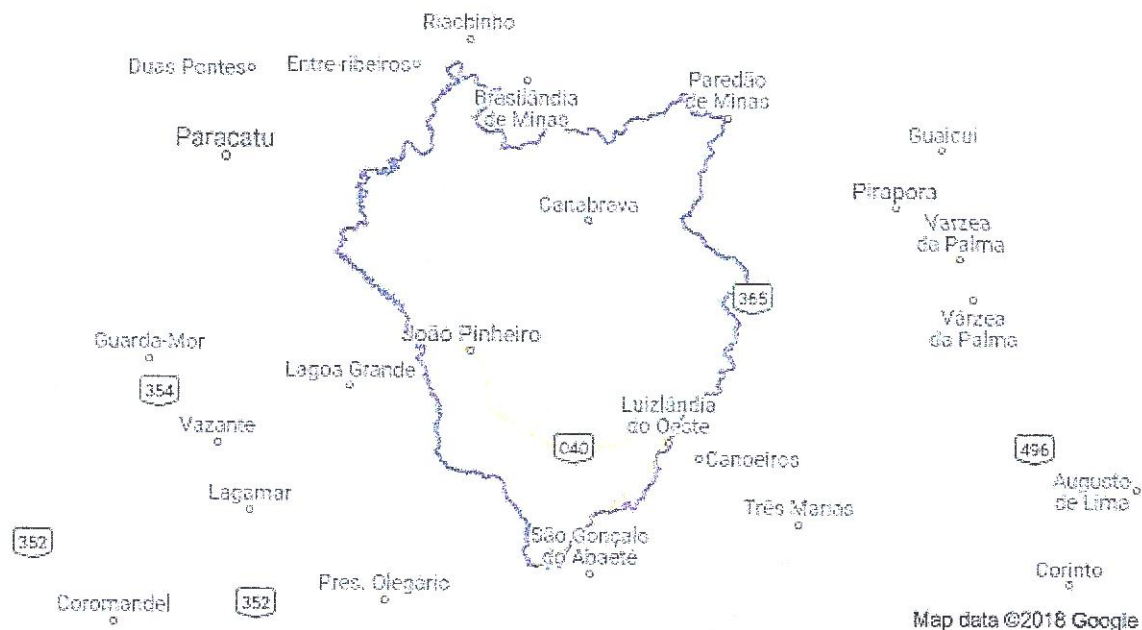


Figura 1: Mapa do território do município de João Pinheiro, explicitando as delimitações do território e as cidades. Dentro das limitações do município de João Pinheiro, percebe-se o distrito de Cana Brava, foco da minha pesquisa, com alguns distritos e cidades vizinhas. <https://www.google.com/search?q=mapa+de+joao+pinheiro+mg&ie=utf-8&oe=utf-8&client=firefox-b> acesso em:08 de Dez. de 2018

De acordo com dados obtidos, a maioria dos alunos que moram na zona rural próxima ao Distrito de Cana Brava tem que percorrer por muitos quilômetros em condições precárias na busca pelo conhecimento, e para chegar até o embarque. Estes alunos precisam acordar por volta de 4 a 5 horas da manhã, aguardar até 1 hora no ponto de embarque, esperando o transporte público escolar, transporte este disponibilizado pela Prefeitura de João Pinheiro, e quando os ônibus atrasam estes alunos esperam até mais de 2 horas, sendo este um dos problemas que acarreta transtornos, como a baixa autoestima, cansaço, indisposição e até mesmo o abandono aos estudos.

Nesse sentido, a relevância do estudo deste tema foi analisar o que os alunos da zona rural enfrentam para se manterem frequentes na escola. O ponto de partida, além do estudo de vários autores que defendem a educação de alunos da zona rural foi à verificação da suposta dificuldade tais como, deslocamento, horários de saída e chegada em casa, alimentação fora de hora, desconforto no trajeto devido à precariedade das estradas não pavimentadas, má condição do meio de transporte, vontade, autoestima, incentivo para estes alunos não desistirem.

No entanto, este estudo, teve por finalidade compreender os problemas vivenciados pelos estudantes da zona rural.

Os alunos que moram na zona rural do Distrito de Cana Brava em 2018, somam um total de 101 alunos, que estudam na Escola Estadual “Sebastião Simão de Melo”, sendo 45 no ensino fundamental, e 56 no ensino médio. Na escola Municipal “Jovino Silveira” somam quarenta e cinco alunos da zona rural, sendo que na referida escola estudam somente alunos da educação infantil e ensino fundamental I.

Em geral em ambas as escolas estudam crianças e jovens das seguintes comunidades: PA floresta, Fazenda Mandacaru, PA Campo Grande, Fazenda Tereza, Fazenda Lajinha, Fazenda Rio Bonito, Fazenda Coqueiro, Fazenda Bambuzinho, Fazenda Cachoeira, Fazenda Roça Nova.

Justifica-se a realização da pesquisa pela necessidade de conhecer e compreender as inúmeras dificuldades encontradas pelos alunos que residem na zona rural e estudam no Distrito de Cana Brava. Ainda é justificável pelo fato de minha convivência com esses e outros problemas que de certa forma acarreta transtornos no rendimento escolar dos alunos.

A escolha desse tema se deu pelo interesse de compreender as dificuldades encontradas por parte dos alunos residentes da zona rural desde o percurso que estes alunos realizam diariamente de suas casas até a escola, e também as dificuldades de aprendizagem acarretadas.

Muitas vezes por esses acontecimentos, pelo fato de tais situações fazerem parte da minha realidade houve certa inquietação em abordar essa temática que é de grande importância para as pessoas que vivem no município de Cana Brava, a importância da atuação da prefeitura em manter sempre ativa a circulação do transporte escolar, como também a manutenção dos ônibus escolares e das estradas para que estes tenham condições de transitar em segurança para garantir a permanência dos estudantes da zona rural às aulas.

A relevância acadêmica consiste em oferecer aos pedagogos e demais áreas de atuação de ensino, reflexões para pesquisa referentes às dificuldades que os alunos da zona rural possuem para prosseguirem com os estudos.

Esta pesquisa é fundamental para que a sociedade entenda a importância do incentivo e apoio das autoridades públicas, governamentais, familiar e profissional de educação em relação aos alunos que fazem uso de transporte escolar da zona rural e que estudam fora do seu local de convivência.

São grandes as possibilidades de realização dessa pesquisa, pelo fato do objeto de estudo estar no meu cotidiano, profissional e acadêmico, onde tenho toda possibilidade de concretizá-lo por estar próximo ao ambiente a ser estudado, e sendo acadêmica do curso de pedagogia faço uso também de tal transporte para estar presente nas aulas.

Acredita-se que os impactos causados aos longos deslocamentos podem afetar de forma negativa no aprendizado, os quais podem ser provocados pelo cansaço, devido à caminhada até o embarque, ou por fatores relacionados à fadiga, indisposição ou desconforto da viagem dentro do veículo escolar, isso é o bastante para nortear a escrita de um projeto de pesquisa.

Os problemas que direcionaram este estudo foram: Quais as dificuldades encontradas pelos alunos que utilizam o meio de transporte rural? Como é a participação dos pais em relação à aprendizagem dos alunos da zona rural? Qual a metodologia utilizada pelos professores para o desenvolvimento do aprendizado destes alunos? Qual é a importância da atuação da prefeitura em relação à aprendizagem dos alunos da zona rural? Como é o rendimento escolar dos alunos que utilizam o transporte escolar? Qual o maior problema enfrentado pelos anos da zona rural em relação ao ônibus escolar? Os alunos da zona rural vivenciam práticas preconceituosas e discriminatórias no espaço escolar? Quais os métodos os profissionais da educação utilizam para melhorar o aprendizado dos alunos oriundos da zona rural?

O objetivo geral do estudo foi: compreender as dificuldades que os alunos da zona rural encontram para estudarem no Distrito de Cana Brava. Os específicos foram: analisar as dificuldades encontradas pelos alunos que utilizam o meio de transporte rural, averiguar se a participação dos pais em relação à aprendizagem destes alunos; averiguar a metodologia utilizada pelos professores para o desenvolvimento do aprendizado dos mesmos, identificar a importância da prefeitura em relação à aprendizagem dos alunos.

Visou também Identificar as dificuldades que os alunos da zona rural têm para estudarem no Distrito de Cana Brava, onde o apoio familiar, dos profissionais de educação e dos órgãos governamentais é de suma importância para que mesmo ocorra, bem como compreender os métodos que podem ser usados em sala de aula para melhorar a aprendizagem.

Acredita-se que as principais dificuldades no processo de ensino-aprendizagem dos alunos da zona rural que estudam no Distrito de Cana Brava, são causadas por problemas como, acesso muito difícil para chegar à escola urbana, devido à precariedade das estradas, as más condições de conservação dos veículos escolares, os horários que os estudantes acordam, pois a maioria deles acorda muito cedo para irem para o ponto de embarque, aguardar a passagem do ônibus.

Acredita-se que outro problema é a alimentação inadequada destes alunos, que acaba por interferir em seus raciocínios, diminuindo seus rendimentos de aprendizagem em sala de aula. É de grande importância a participação dos pais no incentivo e desenvolvimento escolar de seus filhos; mas a maioria dos pais dos alunos que moram na zona rural, não teve também acesso à escola, justamente pela falta de transporte escolar e apoio dos pais, e a maioria deles dizem que em sua época não tiveram esta oportunidade que seus filhos estão tendo hoje.

Com toda dificuldade que estes alunos têm hoje, fica explícito que na época dos seus pais as dificuldades eram ainda maiores, e a falta de escolaridade destes pais refletem diretamente na educação de seus filhos hoje, pois estes não têm condição de ajudar os seus filhos nas tarefas escolares por, não terem leitura, e conhecimento suficiente.

E por estes e outros fatores a atuação da prefeitura em manter estradas em boas condições, veículos em bom estado de conservação, manter ativa sempre a circulação dos ônibus nas zonas rurais, se torna primordial para que estes alunos se mantenham frequentes a escola, o que ajudam no seu desenvolvimento e aprendizagem.

2.0 MATERIAIS E METÓDOS

A metodologia utilizada foi de natureza qualitativa. Tozoni-Reis (2009) define como uma pesquisa que busca uma melhor interpretação do objeto visando

qualidade e profundidade dos conteúdos, portanto é aquela que busca evidenciar o que não está aparente, contudo busca compreensão e não a descrição do objeto.

Com a finalidade de buscar uma maior aproximação com a realidade escolar dos alunos e com os conceitos aqui mencionados, com a permissão da diretoria escolar e com a participação dos alunos, foram selecionados aleatoriamente alunos do Ensino Médio, dois de cada turma para a amostra e feita uma pesquisa através de questionários aplicados aos alunos, com o intuito de conhecer melhor a realidade escolar e descobrir se ambos possuem uma visão integral dessa realidade.

A pesquisa de campo segundo Tozoni-Reis (2009) configura-se a partir do contato do pesquisado com a realidade, o campo é, portanto local onde o mesmo, busca coletar informações valiosas para a pesquisa, busca, sobretudo melhor riqueza de detalhes dos fenômenos que permeiam o cotidiano escolar, pois no caso da educação o campo é a escola.

Foram aplicados sete questionários contendo seis perguntas cada questionário aos alunos que utilizam o transporte escolar e que estão matriculados no Ensino Médio na escola pública da Sede do distrito de Cana Brava.

As perguntas elucidaram pontos principais como: adaptação à escola, preconceitos e discriminações, considerações da realidade local durante as aulas e dificuldades encontradas durante o uso do transporte escolar. O questionário foi elaborado com seis perguntas abertas e uma de múltipla escolha para sete alunos do ensino médio.

Durante a execução do projeto foram observadas as dificuldades que os alunos da zona rural enfrentam para terem acesso à educação, bem como, descrição do papel dos pais e dos professores no processo ensino aprendizagem. É importante salientar também sobre a fundamental importância em que a prefeitura tem no desenvolvimento escolar dos alunos, já que a mesma é a responsável pelo transporte escolar.

3.0 A VISAO DOS TEÓRICOS SOBRE A APRENDIZAGEM DOS

A educação é como outras, uma fração do modo de vida dos grupos sociais que a criam e recriam, entre tantas outras inversões de sua cultura, em sua sociedade.

A declaração de educação para todos (BRASIL, p.2,1990), destaca que:

Cada pessoa - criança, jovem ou adulto - deve estar em condições de aproveitar as oportunidades educativas voltadas para satisfazer suas necessidades básicas de aprendizagem. Essas necessidades compreendem tanto os instrumentos essenciais para a aprendizagem (como a leitura e a escrita, a expressão oral, o cálculo, a solução de problemas), quanto os conteúdos básicos da aprendizagem (como conhecimentos, habilidades, valores e atitudes), necessários para que os seres humanos possam sobreviver desenvolver plenamente suas potencialidades, viver e trabalhar com dignidade, participar plenamente do desenvolvimento, melhorar a qualidade de vida, tomar decisões fundamentadas e continuar aprendendo. A amplitude das necessidades básicas de aprendizagem e a maneira de satisfazê-las variam segundo cada país e cada cultura, e, inevitavelmente, mudam com o decorrer do tempo.

Dessa forma a legislação deixa claro que a grande importância da educação, pois é através dela que o cidadão se torna capaz, participativo da sociedade, portanto a sua formação pessoal e profissional depende de uma educação significativa e de qualidade.

É de grande importância que os alunos tenham autonomia em suas decisões e que o elo entre alunos e professores sejam grandes, para que o processo ensino aprendizagem seja eficiente e preciso.

Segundo Pereira (2006) a educação é um processo de desenvolvimento da capacidade intelectual e moral do ser humano, com o objetivo de facilitar sua integração individual e social.

De acordo com Brandão (apud 2014, p.131): “A educação está presente em vários contextos de nossa vida, em diversos ambientes da sociedade, principalmente na família, onde adquirimos os primeiros conhecimentos”.

Durante nossas vidas estamos em constante aprendizado, seja através dos familiares, ou nos lugares que frequentamos, aprendemos, e adquirimos conhecimentos e valores que unidos aos conhecimentos acadêmicos, nos ajudam na nossa formação como cidadãos.

As relações de troca de experiências entre professores e alunos retratam a realidade de um grupo cuja vivência social permite o acesso a uma educação que

preparam os alunos para melhores oportunidades no seu desenvolvimento no processo ensino aprendizagem.

Por outro lado, é impossível negar que a inclusão educacional ainda enfrenta vários obstáculos e desafios, alguns ainda passam despercebidos por certos educadores, que muitas vezes estão mais preocupados em apresentar resultados, atingir metas e cumprir determinado programa de conteúdo sem se preocuparem em conhecer os problemas extracurriculares que também dificultam o progresso escolar das crianças que necessitam atendimento especializado, como é o caso do transporte escolar. (PEREIRA, 2006)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação é considerada o marco da inserção da educação do campo nas agendas políticas. Essa lei aprecia as diferenças regionais e locais da população rural, lançando as bases operacionais para a organização das escolas do campo. Segundo a LDBEN os sistemas de ensino da educação básica, deverão adaptar o currículo e o calendário escolar ao meio rural, bem como, flexibilizar a organização escolar. Vale salientar que a LDBEN proporcionou que a política de atendimento escolar se adaptasse a diversidade sociocultural fazendo com que as diferenças entre as populações rurais e urbanas fossem tratadas no princípio do direito a igualdade, e desse modo, preservando o projeto global de educação para todos. (BRASIL, 1991).

São vários os instrumentos legais que asseguram o acesso de todos a educação, no entanto, essas garantias isoladamente não resolvem o problema Educacional Brasileiro. Para que o acesso e permanência dos estudantes sejam garantidos nas escolas, o governo implantou os programas suplementares.

Fazem parte deste programa: alimentação, assistência à saúde, material didático escolar e transporte. O programa que se volta para o transporte é tanto quanto relevante como os demais, pois representa o elo entre a escola e o estudante, sobretudo para aqueles que não têm uma instituição de ensino próximo a sua residência (BRASIL, 1990).

É importante salientar que um dos principais problemas enfrentados pela população, em principal a mais carente e vítima de desigualdade social, é justamente o acesso à infraestrutura escolar. No meio rural essa situação se agrava porque a distribuição de espaço e a dispersão populacional contribuem para a

ocorrência de extensos deslocamentos, para se chegar até a escola. (GUIMARÃES, 2004).

De acordo com Cerqueira (1991), o homem é uma unidade dinâmica influenciada por experiências vitais e pelo ambiente. Dentro desse contexto fica evidente que todo o contorno que cerca o aluno em seu ambiente físico escolar, vai ajudá-lo ou prejudicá-lo em seu sentimento de conforto ambiental, e infelizmente isso irá repercutir em seu rendimento escolar.

O número reduzido de escolas que se localizam na zona rural, fez com que intensificasse os deslocamentos para as redes educacionais urbanas. Nesse sentido o transporte escolar rural é o principal meio de deslocamento desses alunos. Para a realização de suas atividades básicas é necessário que as pessoas transitem de um lugar para outro, no entanto, para que isso ocorra, é de fundamental importância a presença de uma infraestrutura de transporte, que condicione esses deslocamentos e proporcione o acesso aos espaços geograficamente diferentes.

No meio rural, as viagens mais frequentes são por motivos educacionais, todavia crianças e adolescentes possuem restrições de acessibilidade às redes educacionais, devido a características sazonais, as condições sociais e econômicas, bem como, aos serviços de transportes que lhes são oferecidos. (PEGORETTI, 2005).

São muitos os casos em que os alunos percorrem distâncias elevadas para embarcar no transporte escolar, desta forma, fica explícito que tempos elevados no deslocamento casa-escola, aliado as condições de acessibilidade do transporte escolar, podem sim interferir no aprendizado dos estudantes.

4.0 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE

Neste subitem apresentamos o questionário de pesquisa realizado em uma escola do distrito de Canabrava com o objetivo de apresentar as dificuldades enfrentadas por parte dos alunos residentes da zona rural para se manterem frequentes nas aulas.

A primeira pergunta feita aos alunos foi sobre as dificuldades enfrentadas por eles na utilização do meio de transporte rural.

Os entrevistados dois e seis relataram que a distancia de suas residências ate o ponto de embarque é uma das principais dificuldades enfrentadas por eles principalmente quando esta chovendo, devido eles precisam acordar muito cedo, e trajeto se tornar mais difícil ainda por causa da lama.

Outros três alunos disseram que eles sentem mais dificuldades quanto ao estado de conservação das estradas, pois torna o tempo dentro do mesmo mais cansativo. Falaram também que sobre a estrutura do meio de transporte utilizado por eles, pois devido este ser desconfortante e junto com a má conservação das estradas torna o percurso difícil e cansativo.

Já segundo relatos do entrevistado de numero três ele tem dificuldades de relacionamento tanto entre os colegas de sala quanto entre os usuários do transporte escolar. Já o ultimo aluno entrevistado disse não ter nenhum problema quanto ao meio de transporte e nem o seu percurso para chegar à escola devida não residir muito longe da escola, logo não precisa se levantar muito cedo para sair, segundo ele o transporte passa próxima a residência pra o seu embarque.

A segunda pergunta feita aos alunos foi sobre como eles se sentem tendo que fazer uso do transporte escolar, e a que horas eles precisam sair de casa para chegar à escola, e quanto aos retornos dos mesmos para casa, se eles chegam a que horas as suas residências.

Sinto que há desigualdade, porque quem faz uso do transporte escolar, não participa do tempo integral, nem de reuniões das escolas, e de coisas eu se promove na escola. Por volta das 5:00, mas quando aumenta a linha e preciso levantar às 4:00. Saímos da escola 11:20 e chegamos depois do meio dia. Às vezes quando ocorrem problemas no ônibus e não dá para consertar no mesmo dia, temos que pegar outro ônibus particular às 17:30 da tarde, já escurecendo chega em casa.(entrevista. 1)

Segundo a entrevistada, ela sente que há desigualdade entre eles e os alunos que residem na zona urbana, pois devido ele não poderem estar na cidade na parte da tarde, eles não podem participar do projeto “Tempo Integral” nem de reuniões, e de outros eventos que ocorrem dentro da escola no horário diurno. E há também as dificuldades enfrentadas com problemas no transporte, o que causa a chegada muito tarde em casa.

Não tenho problema com o horário de que acordo, pois onde moro não é muito longe da escola, e o percurso que ando para pegar o ônibus é curto. (Entrevistada 2)

Sinto-me bem, saio as 6:30 e retorno as 11:20 (entrevistada 3)

Não tenho muito a reclamar, não saio muito cedo e não chego muito tarde (entrevistado 4)

Não tenho muito a reclamar, pois não saio muito cedo e nem chego muito tarde (entrevistado 5)

Melhor, 5:35 saio de casa, 13:10 (entrevistado 6)

Até que nisso eu não tenho o que reclamar não precisa acordar muito cedo e não chego muito tarde a casa (entrevistado 7)

O que podemos perceber com as respostas dos entrevistados acima é que, quanto ao uso do transporte e o horário de saída e chegada em casa não há empecilho para as permanências dos mesmos nas aulas, fica claro que este entrevistado não se sente inferior em relação a isso.

Conforme podemos observar pelas respostas dos entrevistados, os alunos possuem dificuldades diversas, sendo elas: distância da sua casa ao ponto de acesso ao transporte escolar; estrutura do ônibus; estado de conservação das estradas e poeira; longo percurso que tem que percorrer para chegar à escola; horário que tem que levantar e o horário que chega a casa relacionamento com colegas e usuários, dentre outros.

A terceira pergunta feita aos alunos da zona rural se se eles já vivenciam práticas preconceituosas e discriminatórias no espaço escolar. Responderam que:

Já, eles se referem os da roça, ao invés de dizerem da fazenda, ou que moram na fazenda. Os próprios colegas do ônibus fazem piadas, desmerecendo nossas condições, porque moramos em lote do INCRA, e não em uma propriedade da família. (Entrevistada 1)
Sim (entrevistado 3)

Sim, mas nunca me importei sempre tive orgulho de onde vim (entrevistado 7)

De acordo com três entrevistados acima, eles já sofreram preconceito dentro da escola por parte dos colegas pelo fato de morarem na zona rural, e também devido a sua propriedade ser de assentamento.

Não, nunca sofri nenhum preconceito (entrevistado 2)

Não (entrevistado 4)

Não (entrevistado 5)

Não (entrevistado 6)

Quatro entrevistados afirmaram que não sofrem nenhum tipo de preconceito e discriminação dentro da escola devido o fato de serem residentes das zonas rurais e fazerem uso do transporte escolar.

A pergunta de número quatro visou conhecer como é o apoio da escola para contribuir para a melhoria da estadia dos alunos na escola e facilitar a permanência na mesma. Eles apontaram que:

Bom, ouvi dizer que antigamente na escola ofereciam café e bolacha para quem chegava de ônibus, hoje faz cinco anos que eu estudo e nunca ganhei nada de café da manhã. Muitas vezes eu e minhas irmãs saímos de casa sem comer nada, e temos que esperar até 9:20 para lanche na escola. (Entrevistada 1)

A escola não tem nenhuma melhoria para quem vem das zonas rurais, não ajuda em nada (entrevistada 4)

Nenhum, pois não temos ninguém para que possa incentivar agente a continuar, e nem na própria escola temos algo que possa ajudar a melhorar nos estudos, porque não temos uma diretora que presta para lutar por algo do nosso interesse (entrevistado 5)

A escola não contribui com nada! A aula podia começar mais tarde, pois acordamos muito cedo e acabamos dormindo nas aulas (entrevistado 6)

Em minha opinião não temos ninguém que possa tá dando apoio para que possamos continuar, para que a gente continue temos que ter força de vontade própria (entrevistado 7)

Na percepção dos entrevistados acima, eles não recebem nenhum incentivo por parte da escola para a contribuição na aprendizagem, chegaram a relatar que a aula deveria começar mais tarde para que eles não precisassem acordar muito cedo, relataram também que eles deveriam receber um lanche antes de iniciarem os estudos em sala de aula, pois muitos saem de casa sem se alimentarem, e devido à fome não conseguem concentrarem nas aulas o suficiente para um aprendizado eficaz.

Tem um bom ensino, ótimo professores (entrevistado 2)

A escola me apoia (entrevistado 3)

De acordo com as respostas dos entrevistados (2 e 3), eles recebem um bom incentivo por parte dos professores e da escola no que diz respeito às aprendizagens e a permanência deles nas aulas, em relação ao deslocamento até a escola se torna de fácil acesso pois eles moram mais próximo ao distrito, portanto não precisam se levantarem muito cedo e nem percorrer um longo caminho.

A quinta pergunta feita aos alunos foi se eles acreditam que ao acesso à escola e as dificuldades no percurso da sua casa a escola influencia no seu processo de aprendizagem e por quê.

Sim, a dificuldade de quem mora na fazenda, no meu caso influencia porque eu não tenho acesso à internet, os trabalhos são todos relacionados a pesquisas, e muitas vezes eu fico sem fazer. Quando o ônibus quebra a gente perde o dia de aula. A falta de acesso me faz refletir, mas sempre pego bons livros para ler. (Entrevistada 1)

Para esta aluna as principais dificuldades vivenciadas por ela quanto ao seu aprendizado, são a falta de acesso à internet para a realização dos trabalhos que segundo ela são em sua maioria de pesquisa online, e também o transtorno que causa quando o ônibus estraga, pois isso acarreta na perda do dia letivo. Mas, contudo ela ressalta que sempre pega bons livros para ler e aprimorar seus conhecimentos.

Sim, pois o que acontece na nossa vida nos tira a atenção de aprender algo na escola (entrevistado 5)

Segundo este aluno além da distância percorrida os acontecimentos particulares dentro da família acabam atrapalhando no aprendizado em sala de aula.

Foi feita uma pergunta acerca de como é o apoio da escola em relação à melhoria e a permanência destes alunos na escola;

Já usei transporte com o percurso mais longe, mas nunca me atrapalhou em nada (entrevistada 2)

Não; eu não aprendo porque eu não gosto de escola (entrevistado 3)

De acordo com a aluna o fato de percorrer uma grande distância para assistir as aulas não influencia em sua aprendizagem, inclusive ela destaca que, já precisou percorrer um percurso mais longo do que atualmente, mas isso nunca a atrapalhou.

Já o entrevistado três ressalta que, não aprende porque não gosta de escola, logo se entende que o transporte não é o empecilho para ele.

Às vezes, pode ser relativo; cada caso é um caso, depende da força de vontade de cada um. (Entrevistado 4)

Às vezes, pode ser que sim; cada caso é um caso, depende do esforço de vontade de cada um (entrevistado 7)

Podemos perceber com o relato desses alunos que nem sempre o fato de residir na zona rural e ter que percorrer certa distância para assistirem as aulas é considerado um motivo de influência na aprendizagem deles, segundo ele o fato de aprender ou não os conteúdos dependem da força de vontade de cada um do interesse em se esforçar para aprenderem.

Sim, porque moro longe da escola e preciso esforçar mais para ser alguém na vida. (Entrevistado 6)

Percebemos pela fala dos entrevistados que o fato de residir longe da escola; e ter que percorrer um longo caminho até a mesma, exige dele um maior esforço para estar presente nas aulas. E mesmo assim, todos se esforçam e tentam da melhor maneira possível conciliar sua rotina diária com os estudos.

Um dos questionamentos foi sobre o rendimento escolar dos alunos e se eles têm tempo para estudar em casa e fazer os trabalhos e atividades solicitadas pelos professores. Questionamos também se eles ajudam nos trabalhos da sua casa ou seus pais nas atividades desenvolvidas por eles no campo.

Muito bom. Sim, na minha casa depois de Deus os estudos é prioridade, sempre temos o apoio de nossa mãe. Sim, ajudo nas tarefas diárias, também dou comida aos animais e ajudo a buscar lenha. Tirando as dificuldades do transporte, eu gosto muito de onde eu moro. Vivemos uma vida tranquila longe do barulho das grandes cidades. Enfrentamos muitas dificuldades, mas esperamos que melhore. Meu pai aposentando, e nós recebendo o financiamento do Banco, poderemos aumentar a casa, colocar um banheiro, comprar carro, porque é muito necessário. Eu tenho grande vontade de entrar

em uma faculdade melhorar a minha vida e a de minha família. Por isso a cada dia lutarei contra as dificuldades para vencer. (Entrevistada 1)

Podemos perceber no relato desta aluna que ela possui um bom rendimento escolar, que ela tem tempo para estudar em casa, que abaixo de Deus os estudos são colocados em primeiro lugar, que tanto ela quanto seus irmãos têm o apoio de sua mãe para estudar, e que depois das tarefas escolares realizadas ela ajuda nos afazeres domésticos, como tratar dos animais, buscar lenha, etc. Apesar de toda dificuldade enfrentada pelo transporte e problemas financeiros, ela não perde a esperança de lutar e tem grande sonho de fazer faculdade para melhorar a situação financeira de sua família.

Tem algumas matérias e tenho dificuldades, sim tenho muito tempo para cuidar das atividades da escola. Ajudo em casa e sempre que posso ajudo eles no trabalho. (Entrevistado2)

De acordo com o relato deste entrevistado, ele possui dificuldades em algumas matérias, mas que não deixa de fazer as atividades solicitadas pelos professores, e que além de realizar as tarefas escolares ainda ajuda os pais nas tarefas de casa.

É importante ressaltar que esse aluno tem muita disposição e garra para cumprir todas as suas tarefas. Apesar das dificuldades encontradas, ele tenta da melhor forma possível sanar suas dificuldades e conseguir cumprir suas tarefas escolares e domésticas. Como professores, devemos orientar e auxiliar esses alunos, para que possam cumprir as tarefas escolares e aprender o conteúdo estudado.

Péssimo, não, pois eu trabalho durante o dia e a noite eu venho tomar cachaça, ajudo meu pai na fazenda. (Entrevistado 3)

Às vezes eu ajudo em casa. Meu rendimento escolar é muito fraco. (Entrevistado 4)

Fraco, às vezes, sim sempre. (Entrevistado 5)

Sim, faço todas as atividades escolares, depois ajudo meus pais nas atividades do campo. (6)

Regular, às vezes sim, sim ajudo (entrevistado 7)

Os entrevistados acima relataram que seus rendimentos escolares são fracos, devido a vários fatores, internos e externos que mesmo tendo algumas dificuldades

nos conteúdos conseguem conciliar as duas coisas: realizar as tarefas escolares e ajudar os pais nos afazeres de casa.

Podemos perceber que esses alunos utilizam do transporte público escolar, trabalham em fazendas ou sítios, juntamente com sua família eles; tem uma rotina muito pesada e desgastante, talvez esses fatores sejam os principais causadores das dificuldades enfrentadas durante as aulas.

5.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos que nortearam essa pesquisa consistiram em entender as dificuldades vivenciadas pelos alunos residentes nas zonas rurais próximas ao distrito de Cana Brava e que dependem do transporte escolar para frequentarem as aulas.

Os questionamentos acerca de quais são as maiores dificuldades encontradas pelos mesmos no seu cotidiano, e se o fato de eles precisarem se deslocar de suas residências diariamente para assistirem as aulas influenciam negativamente nas suas aprendizagens, foram questionados a eles ainda se sofrem ou já sofreram preconceito dentro da escola por serem residentes da zona rural e usuários do transporte público.

É possível perceber no relato dos entrevistados que para eles só o fato de residirem na zona rural e utilizarem o transporte não é motivo de eles não aprenderem. Porém foi possível constatar também a importância da atuação da Prefeitura de João Pinheiro na manutenção dos ônibus para que estes tenham condições de circulação, pois os alunos relataram que a falta de circulação do ônibus por motivo de defeito, acarreta em perdas de aula.

Ressalta-se em termos de conclusão que este trabalho buscou nos teóricos embasamentos sobre o tema apresentado.

Através da pesquisa foi possível responder sobre as dificuldades encontradas pelos alunos na sua rotina escolar. Ao mesmo tempo esta pesquisa foi bem sucedida com respostas satisfatórias, fica-se em aberto a sugestão de novas respostas, sobre o tema.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 12 de abril de 2018.

BRASIL (1988) Constituição Federal do Brasil.

BRASIL (1990) Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei 8069.

BARBETTA, P.A. (2004) **Estatística aplicada às Ciências Sociais**. Editora da UFSC, 5edições. Florianópolis.

CERQUEIRA; T.C. S (1991). **Possíveis influências do autoconceito e do locaste controle sobre o rendimento acadêmico**. Dissertação de mestrado em psicologia- Universidade de Brasília, UnB. Brasília, DF.

COSTA, Ênio Bertoli da Costa. Coordenador do PEDEAGE. **Educação no Campo: Evolução da Educação do Campo/Rural no Brasil**. Disponível em: <[Http://www.incaper.es.gov.br/pedeag/temas03.htm](http://www.incaper.es.gov.br/pedeag/temas03.htm)>. Acesso em: Abril de 2018

PEREIRA, C.A. G(2006). **Usuários de Serviços Públicos: usuários, consumidores e os aspectos econômicos dos serviços públicos**. São Paulo: Saraiva 2018.

TOZONI-REIS, M.F.C. **Metodologia de pesquisa** 2º edição-Curitiba: JESDESA, 2009.